

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

■ ANÁLISE DO LUCRO LÍQUIDO

Tabela 1 – Demonstração do resultado da holding

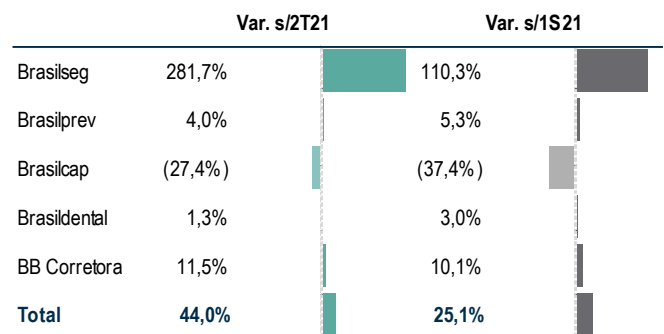
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T21	1T22	2T22	s/2T21	s/1T22	1S21	1S22	s/1S21
Resultado das Participações	754.070	1.179.084	1.407.388	86,6	19,4	1.725.419	2.586.472	49,9
Negócios de risco e acumulação	235.438	606.122	766.748	225,7	26,5	709.722	1.372.870	93,4
Brasilseg	178.468	262.552	546.845	206,4	108,3	423.547	809.397	91,1
Brasilprev	38.631	301.909	172.298	346,0	(42,9)	230.505	474.207	105,7
Brasilcap	14.217	35.456	42.783	200,9	20,7	46.461	78.239	68,4
Brasilidental	4.122	6.205	4.822	17,0	(22,3)	9.210	11.027	19,7
Negócios de distribuição	523.629	575.304	631.810	20,7	9,8	1.030.000	1.207.114	17,2
Outros	(4.997)	(2.343)	8.830	-	-	(14.304)	6.488	-
Despesas gerais e administrativas	(4.582)	(5.990)	(5.900)	28,8	(1,5)	(8.856)	(11.890)	34,3
Resultado financeiro	4.015	6.523	4.698	17,0	(28,0)	16.529	11.221	(32,1)
Resultado antes dos impostos e participações	753.503	1.179.617	1.406.185	86,6	19,2	1.733.092	2.585.802	49,2
Impostos	199	(186)	186	(6,6)	-	(2.328)	-	-
Lucro líquido	753.702	1.179.431	1.406.371	86,6	19,2	1.730.764	2.585.802	49,4

No **2T22**, o lucro líquido da BB Seguridade foi de R\$1,4 bilhão (+86,6% var. s/ 2T21), com forte crescimento de vendas, redução da sinistralidade e crescimento do resultado financeiro. Seguem os principais destaques que levaram ao crescimento de R\$652 milhões do lucro:

- **Brasilseg (+R\$368,4 milhões):** impulsionado pela queda da sinistralidade, com melhora significativa nas principais linhas de negócio (vida, prestamista e rural), além do aumento do resultado financeiro, consequência da maior taxa média Selic;
- **Brasilprev (+R\$133,7 milhões):** suportado por maiores receitas com taxa de gestão e pela redução do saldo negativo do resultado financeiro, com expansão do saldo médio de ativos rentáveis e menor taxa de atualização das reservas dos planos de benefício definido;
- **BB Corretora (+R\$108,2 milhões):** evolução das receitas de corretagem e aumento do resultado financeiro decorrente da maior taxa média Selic; e
- **Brasilcap (+R\$28,6 milhões):** alta da margem financeira, decorrente da maior taxa média Selic e ajuste positivo do *hedge* da carteira pré-fixada classificada como disponível para venda.

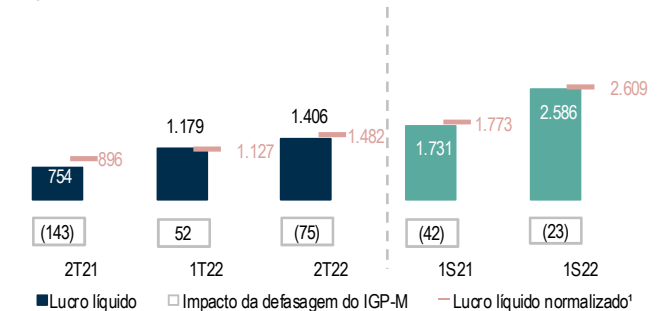
No **acumulado do ano**, o **lucro líquido** cresceu R\$855,0 milhões (+49,4%), para R\$2,6 bilhões, tendo como destaque a **Brasilseg** (+R\$385,9 milhões), com evolução do resultado financeiro e melhora da sinistralidade.

Já o resultado proveniente da **Brasilprev** foi R\$243,7 milhões superior ao 1S21, impulsionado pela melhora do resultado financeiro, positivamente impactado pela expansão do saldo médio de ativos mantidos até o vencimento e por um menor descasamento entre os índices de inflação que atualizam os ativos e passivos dos planos tradicionais.

Figura 1 – Resultado operacional não decorrente de juros¹

¹Resultado operacional antes de impostos, ponderado pelas participações acionárias

Figura 2 – Lucro líquido normalizado (R\$ milhões)

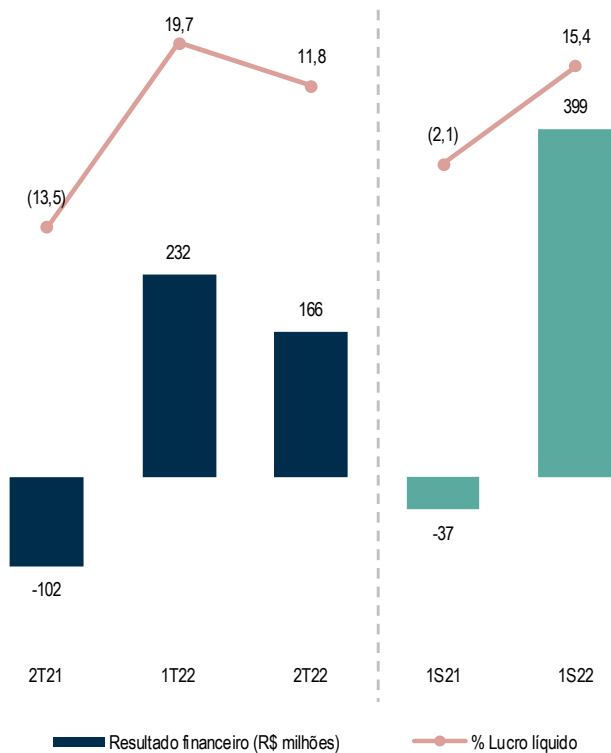


¹Lucro líquido excluindo os impactos do descasamento temporal do IGP-M.

A contribuição vinda da **BB Corretora** apresentou aumento de R\$177,1 milhões, suportado por maiores receitas de corretagem e pela evolução do resultado financeiro, enquanto o resultado advindo da **Brasilcap** cresceu R\$31,8 milhões, com a melhora da margem financeira.

■ RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

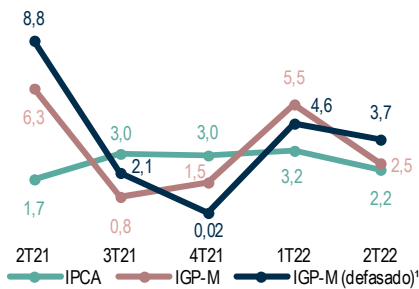
Figura 3 – Resultado financeiro consolidado



No **2T22**, o resultado financeiro consolidado da BB Seguridade e de suas investidas atingiu R\$166,5 milhões, ante saldo negativo de R\$101,7 milhões registrado no 2T21. O desempenho é atribuído em grande parte ao aumento da taxa Selic, que impactou positivamente o resultado financeiro de todas as empresas do grupo, e à melhora do resultado financeiro da Brasilprev. A desaceleração do IGP-M, com redução no custo dos passivos relacionados aos planos tradicionais, conjugada com o aumento do IPCA, que pelo lado do ativo compensou em parte o efeito negativo da redução do IGP-M na carteira de títulos mantidos até o vencimento, foram os principais fatores que contribuíram para a melhora do resultado financeiro da Brasilprev. Por outro lado, o descasamento temporal na atualização de ativos e passivos e, principalmente, a marcação a mercado negativa, no valor de R\$144,2 milhões, decorrente da abertura da estrutura a termo de taxa de juros real, mantiveram o resultado financeiro da Brasilprev em território negativo, explicando a queda do resultado financeiro consolidado do grupo no comparativo com o 1T22.

No **1S22**, o resultado financeiro combinado das empresas do grupo foi positivo em R\$398,6 milhões, ante déficit de R\$37,0 milhões no 1S21, melhora atribuída à elevação da taxa Selic e ao aumento do resultado financeiro da Brasilprev, que no semestre foi beneficiado por um menor impacto do descasamento nos planos tradicionais entre os índices de inflação que atualizam a maior parte dos ativos (IPCA e IGP-M) e passivos (IGP-M com um mês de defasagem) e pelo maior volume de ativos financeiros.

Figura 4 – Índices de inflação (%)



1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês.

Figura 5 – Taxa média Selic (%)

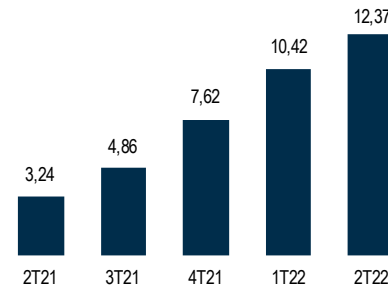


Figura 6 – Curva de juros (%)

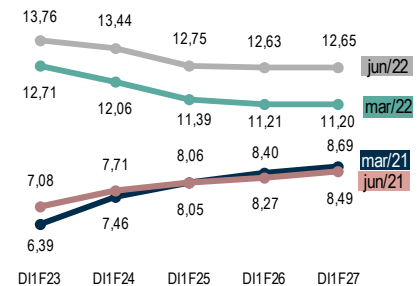


Figura 7 – Aplicações consolidadas por classificação (%)

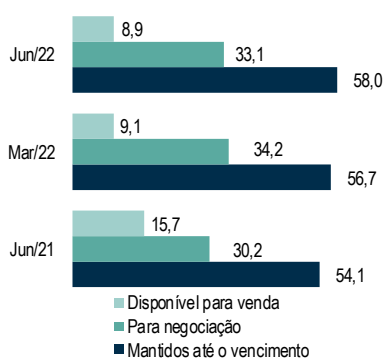


Figura 8 – Aplicações consolidadas por indexador (%)

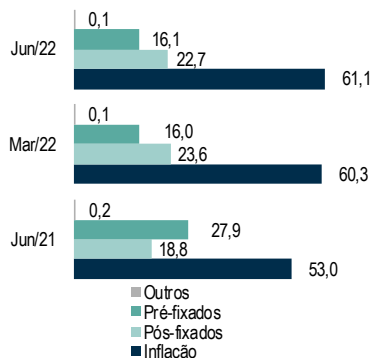
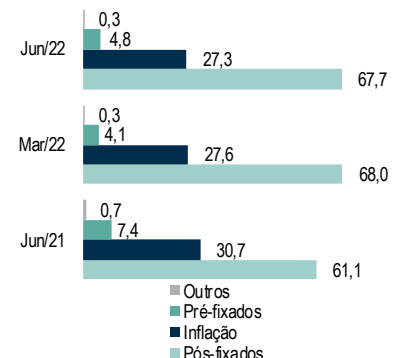


Figura 9 – Aplicações consolidadas para negociação por indexador (%)



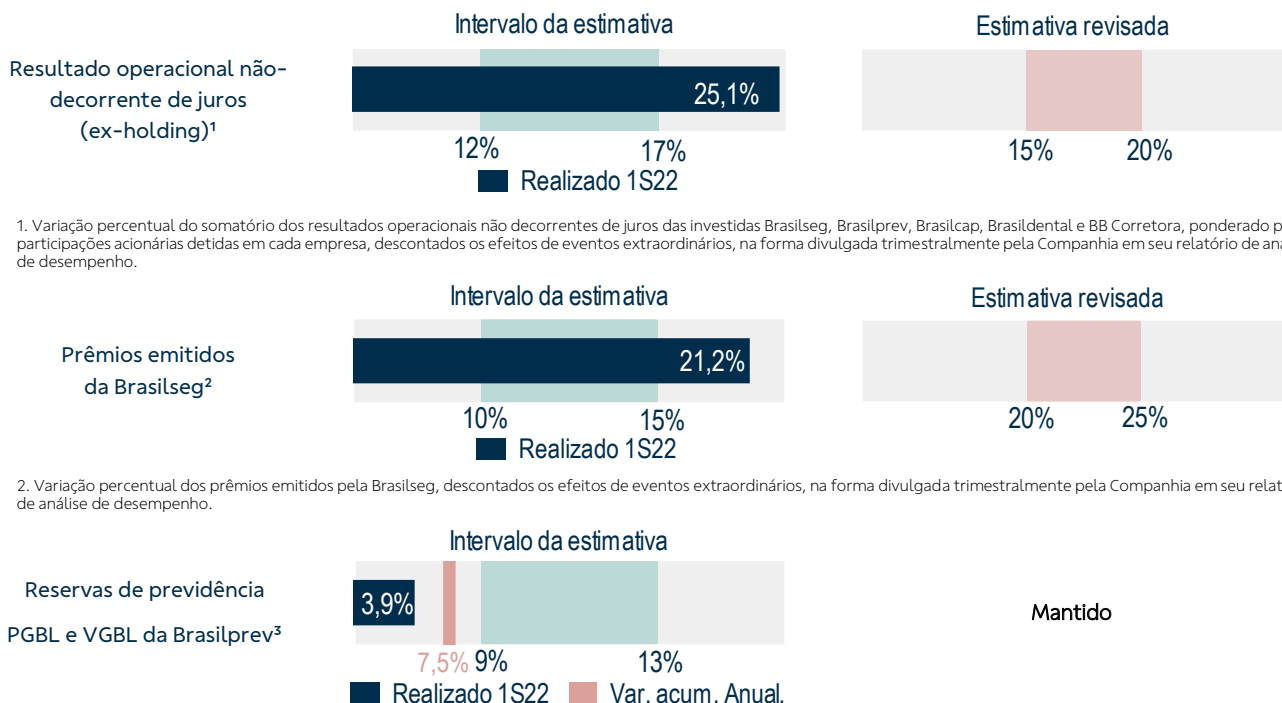
■ GUIDANCE 2022

No **1S22**, o resultado operacional não decorrente de juros (ex-holdings) e os prêmios emitidos da Brasilseg cresceram, respectivamente, 25,1% e 21,2%, ambos acima do intervalo do *guidance*. Já as reservas de previdência – PGBL e VGBL aumentaram 3,9%, posicionando-se abaixo das estimativas. Seguem explicações para os desvios:

- **Resultado operacional não decorrente de juros (ex-holdings):** o desvio é justificado em grande parte pelos prêmios emitidos acima do esperado e pela sinistralidade da Brasilseg abaixo da projetada, uma vez que o impacto da variante Ômicron foi bem menor do que o estimado inicialmente.
- **Prêmios emitidos da Brasilseg:** o crescimento de prêmios dos seguros rurais, em função de aumento tanto da demanda como do capital segurado médio, a recuperação das vendas no seguro prestamista, com melhora na originação e incremento de margem consignável, e a expansão do seguro residencial, devido ao bom desempenho de vendas, são os principais fatores que explicam o desvio.
- **Reservas de previdência P/VGBL:** apesar de o crescimento no período de 12 meses ter sido de 3,9%, a variação do saldo de reservas em relação a dezembro/21, data de referência para as projeções, foi de 3,7% nos seis primeiros meses de 2022, o que seria equivalente a uma taxa de crescimento de 7,5% em termos anualizados, ficando abaixo, mas bem mais próxima, do intervalo de estimativas. Utilizando a taxa acumulada no semestre anualizada como referência, o desvio se justifica pela abertura da estrutura a termo de taxa de juros, ocorrida com maior intensidade na segunda metade do mês de junho.

Levando em consideração as projeções internas para o exercício fechado, que contempla o resultado realizado do 1S22 e as expectativas mais recentes de indicadores macroeconômicos e do negócio, a Companhia decidiu revisar para cima os intervalos para o resultado operacional não decorrente de juros (ex-holdings) e os prêmios emitidos da Brasilseg, e julga ainda factível convergir o crescimento das reservas de previdência – P/VGBL para o intervalo vigente.

Figura 10 – Realizado e revisado 2022



1. Variação percentual do somatório dos resultados operacionais não decorrentes de juros das investidas Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap, Brasil dental e BB Corretora, ponderado pelas participações acionárias detidas em cada empresa, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

2. Variação percentual dos prêmios emitidos pela Brasilseg, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

3. Variação percentual das reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

Tabela 2 – Detalhamento do resultado operacional não decorrentes de juros por empresa

R\$ mil	Fluxo Semestral		Var. %
	1S21	1S22	s/1S21
Resultado não decorrente de juros	2.705.632	3.385.546	25,1
Brasilseg	449.386	945.165	110,3
Brasilprev	682.934	718.927	5,3
Brasilcap	21.281	13.312	(37,4)
Brasildental	14.580	15.014	3,0
BB Corretora	1.537.452	1.693.128	10,1

■ RESUMO DO DESEMPENHO DAS PARTICIPAÇÕES

Brasilseg | Seguros (para mais detalhes, vide página 23)

Tabela 3 – Demonstração do resultado resumida

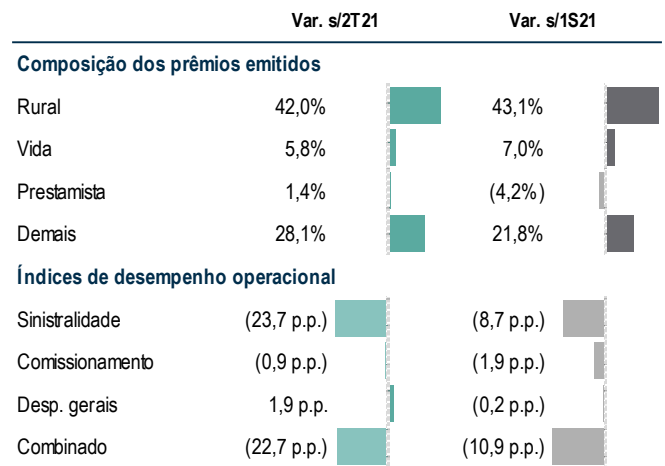
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T21	1T22	2T22	s/2T21	s/1T22	1S21	1S22	s/1S21
Prêmios emitidos	3.149.789	2.751.763	3.872.143	22,9	40,7	5.465.480	6.623.906	21,2
Variações das provisões técnicas e cessão de prêmios	(955.447)	(309.626)	(1.281.233)	34,1	313,8	(1.248.732)	(1.590.859)	27,4
Prêmios ganhos retidos	2.194.342	2.442.137	2.590.910	18,1	6,1	4.216.748	5.033.047	19,4
Sinistros retidos	(1.121.070)	(1.105.261)	(708.420)	(36,8)	(35,9)	(1.885.678)	(1.813.681)	(3,8)
Custos de aquisição retidos	(672.470)	(675.123)	(771.691)	14,8	14,3	(1.293.261)	(1.446.813)	11,9
Despesas gerais e administrativas	(178.268)	(252.966)	(259.500)	45,6	2,6	(439.681)	(512.466)	16,6
Outros	601	(73)	374	(37,8)	-	1.132	300	(73,5)
Resultado operacional não decorrente de juros	223.135	408.714	851.674	281,7	108,4	599.261	1.260.388	110,3
Resultado financeiro	67.459	153.806	159.426	136,3	3,7	132.961	313.232	135,6
Resultado antes dos impostos e participações	290.594	562.520	1.011.100	247,9	79,7	732.222	1.573.620	114,9
Impostos e participações sobre o resultado	(47.554)	(207.494)	(276.967)	482,4	33,5	(157.316)	(484.461)	208,0
Lucro líquido	243.040	355.026	734.133	202,1	106,8	574.906	1.089.159	89,5

No **2T22**, o **lucro líquido** da operação de seguros aumentou 202,1% em relação ao 2T21, impulsionado pelo crescimento do prêmio ganho e pela redução de 23,7 p.p. da sinistralidade, decorrente da expressiva retração do volume de sinistros nos seguros relacionados à vida a partir do menor número de mortes por Covid-19. Ainda na dinâmica operacional, importante ressaltar a redução de 17,9 p.p. da sinistralidade em relação ao 1T22, com redução nos sinistros de seguro agrícola, que foram mais elevados no início do ano em função de eventos climáticos que afetaram a produtividade da Safra Verão. O **resultado financeiro** (+136,3% var. s/ 2T21) também contribuiu fortemente para o aumento do lucro líquido no período, em razão da maior taxa Selic, alta do IPCA e maior saldo médio de ativos.

Os **prêmios emitidos** aceleraram o ritmo de crescimento (+22,9% var. s/ 2T21 | +40,7% var. s/ 1T22), com: (i) rural (+42,0% var. s/ 2T21 | +59,5% var. s/ 1T22), sustentado pela expansão do crédito rural no Banco do Brasil para a Safra 22/23; (ii) vida (+5,8% var. s/ 2T21 | +18,2% var. s/ 1T22), em função da aceleração das vendas novas; (iii) residencial (+27,1% var. s/ 2T21), empresarial/massificados (+46,4% var. s/ 2T21); habitacional (+3,9% var. s/ 2T21); e (iv) prestamista (+1,4% var. s/ 2T21 | +46,8% var. s/ 1T22), com melhora na originação e aumento da margem consignável.

Já o **índice de despesas gerais e administrativas** registrou aumento de 1,9 p.p. em relação ao 2T21, em função das maiores despesas administrativas, consequência do aumento nos gastos com pessoal próprio e serviços de terceiros.

Figura 11 – Principais indicadores de desempenho



No **acumulado do ano**, o lucro líquido evoluiu 89,5%, consequência principalmente da melhora na sinistralidade (-8,7 p.p.) e do resultado financeiro (+135,6%), ambos justificados majoritariamente pelos mesmos efeitos mencionados na análise do 2T22, além de retração no índice de comissionamento (-1,9 p.p.), devido ao menor volume de bônus de performance em razão da retração nos prêmios de seguro prestamista.

Os **prêmios emitidos** cresceram 21,2%, conduzidos pelo rural (+43,1%), vida (+7,0%), residencial (+29,2%) e empresarial/massificados (+29,6%). Importante ressaltar ainda a recuperação do seguro prestamista, que ao final do 1T22 registrava queda de 11,4% e fechou o primeiro semestre com retração de 4,2%, com a melhora das vendas no 2T22.

Brasilprev | Previdência (para mais detalhes, vide página 44)

Tabela 4 - Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T21	1T22	2T22	s/2T21	s/1T22	1S21	1S22	s/1S21
Receita total de previdência e seguros	11.143.812	13.003.848	11.707.041	5,1	(10,0)	21.912.832	24.710.889	12,8
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(11.138.561)	(12.998.678)	(11.701.851)	5,1	(10,0)	(21.900.055)	(24.700.529)	12,8
Receita líquida de previdência e seguros	5.251	5.169	5.190	(1,2)	0,4	12.778	10.359	(18,9)
Receitas com taxas de gestão	770.737	796.174	803.861	4,3	1,0	1.518.445	1.600.035	5,4
Custos de aquisição	(168.222)	(169.700)	(173.214)	3,0	2,1	(334.544)	(342.914)	2,5
Prêmios ganhos retidos	42.837	44.508	48.956	14,3	10,0	84.082	93.464	11,2
Despesas gerais e administrativas	(161.817)	(159.339)	(174.308)	7,7	9,4	(308.597)	(333.647)	8,1
Outros	(32.221)	(32.962)	(35.638)	10,6	8,1	(61.463)	(68.600)	11,6
Resultado operacional não decorrente de juros	456.564	483.849	474.847	4,0	(1,9)	910.701	958.697	5,3
Resultado financeiro	(368.123)	193.200	(89.056)	(75,8)	-	(393.265)	104.144	-
Resultado antes dos impostos e participações	88.442	677.049	385.792	336,2	(43,0)	517.436	1.062.841	105,4
Impostos e participações sobre o resultado	(36.930)	(274.477)	(156.046)	322,5	(43,1)	(210.076)	(430.523)	104,9
Lucro líquido	51.511	402.572	229.746	346,0	(42,9)	307.360	632.318	105,7

No **2T22**, o **lucro líquido** da operação de previdência foi mais de quatro vezes superior ao reportado no mesmo período de 2021, atingindo R\$229,7 milhões.

O **resultado financeiro**, apesar de negativo em R\$89,1 milhões no trimestre, consequência tanto do impacto negativo de marcação a mercado decorrente da abertura da curva de juros, como do descasamento temporal na atualização da maior parcela dos ativos (IGP-M: +2,5% | IPCA: +2,2%) e passivos (IGP-M com defasagem média de 1 mês: +3,7%) relativos aos planos tradicionais, apresentou melhora significativa em relação ao 2T21, quando o saldo foi negativo em R\$368,1 milhões.

O **resultado operacional não decorrente de juros** cresceu 4,0% em relação ao 2T21, sustentado pela alta das receitas com taxa de gestão (+4,3%). As **reservas** expandiram 4,3% em 12 meses, com a **taxa média de gestão** anualizada alcançando 1,01%, mantendo-se praticamente estável no comparativo com o 2T21 e contraindo 0,01 p.p. em relação ao 1T22. Tal redução reflete a queda de 2,0 p.p. na alocação dos ativos sob gestão de planos PGBl e VGBl em **fundos multimercado**, que encerrou o trimestre representando 30,6% do total das reservas, movimento que tem influência de um volume maior de resgates do período sendo realizados nessa categoria de fundos, enquanto os novos aportes têm sido direcionados principalmente para fundos de renda fixa, considerando o atual cenário de taxa Selic mais elevada.

As **contribuições** atingiram R\$11,7 bilhões no trimestre, incremento de 5,1% em relação ao mesmo período de 2021. No trimestre houve **resgate líquido** de R\$273 milhões, ante captação líquida de R\$65 milhões no 2T21. O **índice de resgates** anualizado cresceu 1,1 p.p. em relação ao 2T21, mas manteve a trajetória de queda iniciada no último trimestre, com redução de 0,9 p.p. em relação ao 1T22.

Figura 12 - Principais indicadores de desempenho

	2T22	Var. s/2T21	1S22	Var. s/1S21
Captação líquida (R\$ bilhões)	(273)	-	(748)	-
Reservas (R\$ bilhões)	325	4,3%	-	-
Taxa de gestão (%)	1,01	(0,00 p.p.)	1,02	0,01 p.p.
Índice de resgate (%)	11,1	1,1 p.p.	11,5	1,9 p.p.
Índice de portabilidade (%)	2,4	0,3 p.p.	2,3	0,6 p.p.
Índice de eficiência (%)	44,7	0,4 p.p.	43,7	0,1 p.p.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido** cresceu 105,7%, sustentado pela melhora do **resultado financeiro**, que totalizou R\$104,1 milhões, ante R\$393,3 milhões negativos no 1S21. No período, o financeiro foi positivamente impactado pela expansão do saldo médio de ativos rentáveis, além de um menor descasamento entre os índices de inflação que atualizam a maior parte dos ativos (IPCA e IGP-M corrente) e passivos (IGP-M com um mês de defasagem) dos planos tradicionais, em função da desaceleração do IGP-M no 1S22 na comparação ao mesmo período de 2021.

A **captação líquida** foi negativa em R\$748 milhões, em razão do aumento de 1,9 p.p. no índice de resgates, impactado pela volatilidade do cenário econômico global e pelo pagamento de benefícios por morte, que mais do que compensou o incremento de 12,8% em contribuições. Já as **receitas com taxa de gestão** cresceram 5,4%, com a taxa média aumentando 0,01 p.p. em relação ao 1S21, alcançando 1,02%.

Brasilcap | Capitalização (para mais detalhes, vide página 59)

Tabela 5 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T21	1T22	2T22	s/2T21	s/1T22	1S21	1S22	s/1S21
Arrecadação com títulos de capitalização	954.875	1.379.304	1.211.538	26,9	(12,2)	2.058.043	2.590.843	25,9
Varição das provisões para resgate, sorteio e bônus	(845.315)	(1.233.391)	(1.085.145)	28,4	(12,0)	(1.801.603)	(2.318.537)	28,7
Receita com cota de carregamento	109.560	145.913	126.393	15,4	(13,4)	256.440	272.306	6,2
Resultado com sorteios	4.437	8.395	5.099	14,9	(39,3)	8.219	13.494	64,2
Custos de aquisição	(83.162)	(118.954)	(105.208)	26,5	(11,6)	(195.339)	(224.162)	14,8
Despesas gerais e administrativas	(15.736)	(22.532)	(19.149)	21,7	(15,0)	(34.885)	(41.680)	19,5
Outros	(2.732)	(1.833)	1.802	-	-	(2.515)	(30)	(98,8)
Resultado operacional não decorrente de juros	12.367	10.990	8.937	(27,7)	(18,7)	31.921	19.927	(37,6)
Resultado financeiro	24.235	76.877	100.645	315,3	30,9	86.597	177.522	105,0
Resultado antes dos impostos e participações	36.602	87.866	109.582	199,4	24,7	118.518	197.449	66,6
Impostos e participações sobre o resultado	(15.273)	(34.677)	(45.402)	197,3	30,9	(48.819)	(80.079)	64,0
Lucro líquido	21.329	53.189	64.180	200,9	20,7	69.699	117.370	68,4

No **2T22**, o **lucro líquido** da operação de capitalização cresceu 200,9% em relação ao mesmo período de 2021, alcançando R\$64,2 milhões. O desempenho é explicado pela alta de 315,3% do resultado financeiro, impulsionado pela elevação de 3,3 p.p. na margem financeira, com o aumento da Selic e o resultado positivo do hedge das exposições pré-fixadas classificadas como disponível para venda, e pelo maior volume de ativos financeiros.

A **arrecadação com títulos de capitalização** registrou alta de 26,9% no trimestre, impulsionada pelo maior ticket médio dos títulos de pagamento único e pela evolução da quantidade de títulos vendidos de pagamento mensal.

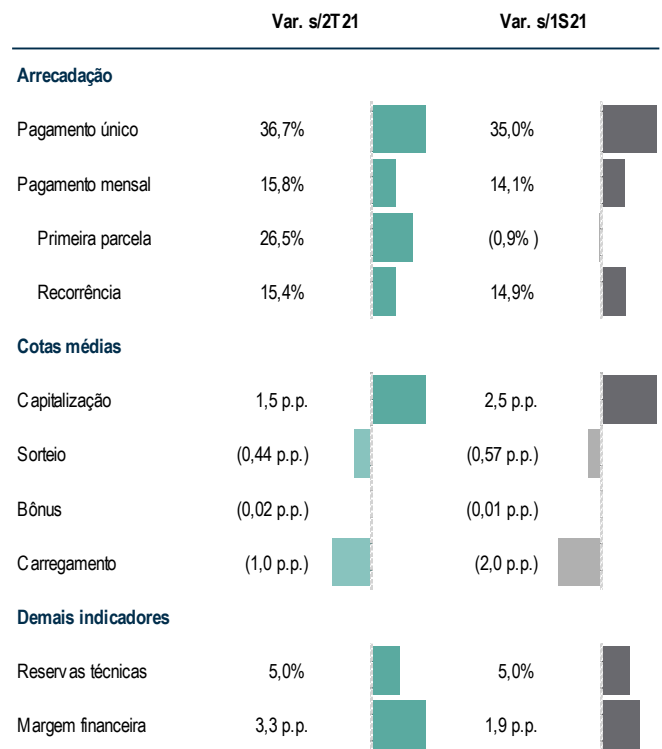
Já a **receita com cota de carregamento** cresceu em ritmo mais lento que a arrecadação (+15,4%), devido à retração de 1,0 p.p. da cota de carregamento média. Tal redução na cota média é justificada pela maior participação de títulos de pagamento único com prazos mais curtos (12 e 24 meses) no mix de arrecadação, produtos que apresentam menores cotas se comparados aos títulos de 36 meses, que representavam a maior parte do fluxo no 2T21.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido** da operação de capitalização registrou aumento de 68,5%, suportado pelo resultado financeiro (+105,0%), com melhora de 1,9 p.p. na margem financeira. Por outro lado, o incremento do comissionamento e das despesas gerais e administrativas levou a uma queda de 37,6% no resultado operacional, compensando parte dos ganhos no financeiro.

A **arrecadação com títulos de capitalização** cresceu 25,9%, com aumento do ticket médio dos títulos de pagamento único e expansão de 25,3% nas vendas de títulos de pagamento mensal.

Já a **receita com cota de carregamento** registrou alta de 6,2%, inferior ao crescimento observado em arrecadação, em razão da retração da cota média, pelo mesmo motivo mencionado na análise do trimestre.

Figura 13 – Principais indicadores de desempenho



BB Corretora | Corretagem (para mais detalhes, vide página 77)

Tabela 6 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T21	1T22	2T22	s/2T21	s/1T22	1S21	1S22	s/1S21
Receitas de corretagem	957.772	1.025.027	1.073.182	12,0	4,7	1.885.885	2.098.209	11,3
Despesas gerais e administrativas	(179.556)	(195.943)	(208.935)	16,4	6,6	(342.344)	(404.878)	18,3
Resultado de Investimento em participação societária	(2.327)	(839)	635	-	-	(6.089)	(204)	(96,7)
Resultado operacional	775.889	828.246	864.881	11,5	4,4	1.537.452	1.693.127	10,1
Resultado financeiro	18.680	46.196	92.084	393,0	99,3	26.274	138.280	426,3
Resultado antes dos impostos	794.569	874.442	956.965	20,4	9,4	1.563.726	1.831.407	17,1
Impostos	(270.940)	(299.138)	(325.155)	20,0	8,7	(533.726)	(624.293)	17,0
Lucro líquido	523.629	575.304	631.810	20,7	9,8	1.030.000	1.207.114	17,2

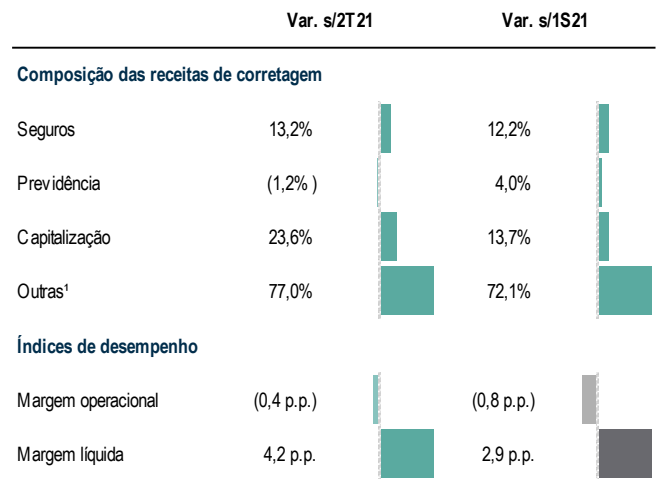
No **2T22**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 20,7% ante o 2T21, positivamente impactado pelo crescimento de receitas de corretagem e pelo maior volume de resultado financeiro, em meio à evolução da taxa Selic e da expansão do saldo médio de ativos rentáveis.

A **receitas de corretagem** apresentaram crescimento de 12,0%, explicado pelo bom desempenho comercial dos segmentos rural, vida, residencial, empresarial/massificados e capitalização.

Assim como no 1T22, a **margem operacional** do 2T22 (-0,4 p.p. var. s/ 2T21) foi negativamente impactada pelo maior volume de provisão para devolução de comissões à Brasilprev, em função de resgates de curto prazo. Adicionalmente, foram observados maiores volumes de despesas com TI e com promoções de vendas e parcerias com correspondentes bancários, no âmbito da estratégia de expandir/diversificar canais de distribuição.

No **acumulado do ano**, o lucro líquido evoluiu 17,2%, dinâmica explicada pelo crescimento das receitas de corretagem (+11,3%) originadas em todas as linhas de negócio, bem como pela expansão do resultado financeiro (+426,3%), conforme justificado na análise do trimestre.

Figura 14 – Principais indicadores de desempenho



1. Inclui planos odontológicos e demais receitas.

■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 7 – Participação de mercado¹

		Fluxo Trimestral			Fluxo Semestral	
		Unidade	2T21	1T22	2T22	1S21
Vida²						
Prêmios emitidos	R\$ mil	893.431	799.775	945.579	1.631.468	1.745.354
Participação de mercado	%	14,1%	11,8%	13,4%	13,3%	12,6%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Prestamista						
Prêmios emitidos	R\$ mil	603.898	417.267	612.495	1.074.622	1.029.762
Participação de mercado	%	14,9%	11,6%	14,5%	13,8%	13,2%
Posição		3º	3º	2º	4º	3º
Habitacional						
Prêmios emitidos	R\$ mil	71.380	72.368	74.161	142.589	146.529
Participação de mercado	%	5,7%	5,3%	5,3%	5,8%	5,3%
Posição		5º	5º	5º	5º	5º
Rural						
Prêmios emitidos	R\$ mil	1.418.342	1.262.981	2.014.143	2.289.967	3.277.124
Participação de mercado	%	60,5%	47,3%	66,3%	55,7%	57,4%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Residencial						
Prêmios emitidos	R\$ mil	70.534	89.327	89.666	138.523	178.993
Participação de mercado	%	7,1%	8,0%	7,6%	6,9%	7,8%
Posição		5º	5º	5º	5º	5º
Empresarial/Massificados						
Prêmios emitidos	R\$ mil	89.692	108.291	131.270	184.901	239.561
Participação de mercado	%	3,6%	3,8%	4,5%	3,7%	4,1%
Posição		11º	9º	6º	10º	8º
Previdência						
Provisões técnicas de previdência	R\$ mil	312.198.311	321.568.633	325.468.504	-	-
Participação de mercado	%	29,7%	29,0%	29,9%	-	-
Posição		1º	1º	1º	-	-
Contribuições	R\$ mil	11.143.812	13.003.848	11.707.041	21.912.832	24.710.889
Participação de mercado	%	33,5%	35,3%	32,9%	33,3%	34,1%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Capitalização						
Reservas	R\$ mil	7.934.237	8.119.704	8.330.434	-	-
Participação de mercado	%	24,3%	24,0%	24,0%	-	-
Posição		2º	2º	2º	-	-
Arrecadação	R\$ mil	954.875	1.379.304	1.211.538	2.058.043	2.590.843
Participação de mercado	%	16,6%	20,5%	17,8%	17,8%	19,1%
Posição		2º	2º	2º	2º	2º

1. Fonte: Susep – data base de junho/2022.

2. Participação de mercado considera apenas prêmios emitidos para cobertura de risco, excluindo os prêmios para regime financeiro de capitalização dos ramos com componente de acumulação (Dólar e Vida).

Tabela 8 – Ações | Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
Banco do Brasil	1	1.325.000.000	66,3%
Ações em tesouraria	1	3.273.567	0,2%
Free Float	348.218	671.726.433	33,6%
Estrangeiros	860	455.613.924	22,8%
Pessoas Jurídicas	3.120	74.992.504	3,7%
Pessoas Físicas	344.238	141.120.005	7,1%
Total	348.220	2.000.000.000	100,0%

Tabela 9 – Ações | Desempenho

		Fluxo Trimestral				
	Unidade	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22
Desempenho da ação						
Lucro por ação	R\$	0,38	0,49	0,61	0,59	0,70
Dividendos por ação	R\$	-	0,52	-	0,92	-
Valor patrimonial por ação	R\$	3,45	3,89	3,64	4,22	3,89
Cotação de fechamento	R\$	23,10	19,95	20,75	25,56	25,96
Dividend yield anualizado¹	%	5,36	4,50	3,95	5,77	5,86
Valor de mercado	R\$ milhões	46.200	39.900	41.500	51.120	51.920
Múltiplos						
P/L (12 meses)	x	12,34	11,01	10,55	12,36	10,84
P/VPA	x	6,70	5,13	5,70	6,05	6,68
Dados de negociação						
Quantidade de negócios realizados		1.316.264	1.302.397	1.131.905	1.109.478	1.010.104
Volume médio diário	R\$ milhões	145	136	108	129	132
Volume médio diário B3	R\$ milhões	28.742	26.761	26.130	26.991	24.626
Participação no volume médio B3	%	0,50	0,51	0,41	0,48	0,54

1. Dividend yield anualizado, calculado com base nos dividendos distribuídos nos últimos 12 meses, dividido pelo preço médio da ação no mesmo período.